



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES**  
**COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

**AFRÂNIO DOS REIS SILVA**

**CARACTERÍSTICAS E EFEITOS DA AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA**  
**LÍNGUA INGLESA POR CRIANÇAS E ADULTOS: UM ESTUDO**  
**COMPARATIVO**

Alagoinhas

2025

**AFRÂNIO DOS REIS SILVA**

**CARACTERÍSTICAS E EFEITOS DA AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA  
LÍNGUA INGLESA POR CRIANÇAS E ADULTOS: UM ESTUDO  
COMPARATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas do Departamento de Linguística, Literatura e Artes (DLLARTES), *Campus* II, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito para obtenção do grau de licenciado.

Orientadora: Profa. Dra. Jéssica Carneiro da Silva.

Alagoinhas

2025


**AFRÂNIO DOS REIS SILVA**

**CARACTERÍSTICAS E EFEITOS DA AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA  
INGLESA POR CRIANÇAS E ADULTOS: UM ESTUDO COMPARATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, do Departamento de Linguística, Literatura e Artes (DLLARTES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus II, como requisito para a obtenção do grau de licenciado.


Alagoinhas – BA, 01 de agosto de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **JESSICA CARNEIRO DA SILVA**  
Data: 06/08/2025 09:28:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Profa. Dra. Jéssica Carneiro da Silva  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Documento assinado digitalmente  
 **RAULINO BATISTA FIGUEIREDO NETO**  
Data: 05/08/2025 20:05:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Raulino Batista Figueiredo Neto  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Documento assinado digitalmente  
 **EDNA SUZART DE ARAÚJO FERNANDES**  
Data: 06/08/2025 05:26:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Me. Edna Suzart de Araújo  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

## CARACTERÍSTICAS E EFEITOS DA AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR CRIANÇAS E ADULTOS: UM ESTUDO COMPARATIVO

*Afrânio dos Reis Silva<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Esta pesquisa compara as características e os efeitos da aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa (LI) por crianças e adultos, com foco nas diferenças nos processos aquisitivo ou de aprendizagem de uma segunda língua (L2), em cada fase e seus impactos cognitivos e linguísticos. Deste modo, parte das considerações de Chomsky (1965) e, especificamente, do seu conceito de dispositivo de aquisição da linguagem (LAD), e Krashen (1985), com as suas cinco hipóteses para a aquisição e aprendizagem de línguas: a distinção entre aquisição x aprendizagem; a ordem natural; o monitor; o filtro afetivo; e o *input* compreensível. Partindo destes autores basilares, o presente estudo fundamenta-se nas quatro perspectivas teóricas da aquisição e aprendizagem: a behaviorista, a inatista, a cognitivista e a socioconstrutivista (ou sociointeracionista), além de apresentar uma revisão de literatura com estudos mais recentes sobre o tema (Celani, 2000; Almeida Filho, 2002; Brown, 2000; 2007; Bastos, 2013; Hickmann, 2017; Moura, 2020; e outros), abordando tanto aquisição de línguas por crianças quanto aprendizagem de línguas por adultos. Assim, esta pesquisa utiliza uma metodologia bibliográfica qualitativa, a partir da qual busca-se entender como variáveis sociais, culturais e de desenvolvimento moldam a aquisição e a aprendizagem de uma L2. Além dos conceitos já expostos, a pesquisa propõe-se a fazer um levantamento de textos que abordem o tema aquisição e aprendizagem de L2 por adultos e crianças. O objetivo é aprofundar a compreensão sobre as características e os efeitos cognitivos de cada grupo, para identificar pontos de convergência e divergência entre ambos. Dessa forma, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliar o conhecimento sobre as características da aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa tanto em crianças quanto em adultos. A proposta colabora para as áreas de concentração em destaque: linguística, aquisição e ensino-aprendizagem L2, dentro do escopo da Língua Inglesa. Busca-se também reforçar a importância do meio social para o desenvolvimento simultâneo das habilidades necessárias para proficiência em L2, como flexibilidade mental e resolução de problemas. Além disso, a pesquisa enfatiza a importância em fornecer uma compreensão rica em contribuições específicas para ambos os grupos. O valor social e acadêmico do estudo também se justifica pelo interesse do domínio da Língua Inglesa em um mundo globalizado.

**Palavras-chave:** aquisição; aprendizagem; segunda língua; língua inglesa.

**ABSTRACT:** This research compares the characteristics and effects of English language (EL) acquisition and learning by children and adults, focusing on the differences in the

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, Departamento de Linguística Literatura e Artes, DLLARTES, *Campus II* da Universidade do Estado da Bahia-UNEB e-mail: afranioreis2008@hotmail.com.

acquisition or learning processes of a second language (L2) at each stage and their cognitive and linguistic impacts. Thus, it draws on the considerations of Chomsky (1965), and specifically on his concept of the Language Acquisition Device (LAD), and Krashen (1985), with his five hypotheses for language acquisition and learning: the distinction between acquisition and learning; the natural order; the monitor; the affective filter; and comprehensible input. Based on these fundamental authors, this study is grounded in the four theoretical perspectives of acquisition and learning: behaviorist, innatist, cognitivist, and socioconstructivist (or sociointeractionist). It also presents a literature review with more recent studies on the topic (Celani, 2000; Almeida Filho, 2002; Brown, 2000; 2007; Bastos, 2013; Hickmann, 2017; Moura, 2020; e outros), addressing both language acquisition by children and language learning by adults. Therefore, this research adopts a qualitative bibliographic methodology to explore how social, cultural, and developmental variables influence L2 acquisition and learning. In addition to the aforementioned theories, this study aims to review literature that addresses L2 acquisition and learning among children and adults. The objective is to deepen the understanding of the characteristics and cognitive effects experienced by each group, identifying points of convergence and divergence between them. Therefore, the findings of this research are expected to contribute to a broader understanding of English language acquisition and learning in both children and adults. The study aligns with key areas such as linguistics, L2 acquisition and learning, and L2 teaching and learning within the English language context. It also seeks to highlight the importance of the social environment in fostering the simultaneous development of skills essential for L2 proficiency, such as mental flexibility and problem-solving. Furthermore, the research emphasizes the relevance of providing insights with specific contributions to both groups. The social and academic value of the study is reinforced by the growing importance of English language proficiency in a globalized world.

**Keywords:** acquisition; learning; second language; English language.

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha por investigar a aquisição e a aprendizagem da língua inglesa em crianças e adultos parte de uma inquietação pessoal enquanto pesquisador e futuro professor de inglês. Sempre chamou atenção o fato de esses dois grupos vivenciarem o idioma de formas tão distintas. Esse tema mostra-se interessante porque acredita-se que entender essas diferenças pode gerar práticas mais eficazes de ensino, respeitando os processos e limitações de cada faixa etária. Dessa forma, é de suma importância aprofundar cada vez mais as pesquisas a respeito da aquisição e aprendizagem da língua inglesa na primeira infância e, também, na fase adulta, já que se observa, em ambas as fases, elementos que podem contribuir, de diferentes maneiras, com os processos aquisitivos de cada indivíduo e com aqueles que trabalham diretamente com o ensino-aprendizagem de línguas, conforme defende Brown (2000; 2007). Dessa forma, o tema desta pesquisa centra-se na Aquisição e Aprendizagem da Língua Inglesa como uma segunda língua (doravante L2), tendo como objeto de pesquisa

as características e os efeitos da aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa por crianças e adultos, que é discutido por meio de um estudo comparativo a partir de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de compreender esses processos considerando dois públicos diferentes, as crianças e os adultos.

A aquisição e a aprendizagem de uma L2 são processos complexos que têm sido amplamente estudados no campo da linguística. Krashen (1982) distingue claramente aquisição de aprendizagem de L2/LE. Para ele, a aquisição é um processo subconsciente e natural, semelhante ao modo como as crianças aprendem a língua materna, enquanto a aprendizagem é um processo consciente, que envolve o ensino formal e a atenção às regras gramaticais. Por outro lado, Chomsky (1965) contribuiu com a teoria do inatismo, sugerindo que os seres humanos possuem uma capacidade inata para a linguagem, que facilita a aquisição de qualquer idioma. Essas distinções teóricas são essenciais para compreender como diferentes abordagens e fases da vida influenciam a aprendizagem de uma segunda língua.

Com isso em mente, a presente pesquisa buscou entender a eficácia da aquisição de uma segunda língua durante a infância comparada à aprendizagem dessa língua na fase adulta, almejando compreender se, de fato, a fase inicial da vida facilita esse processo de maneira mais eficaz com resultados mais duradouros, maior fluência espontânea e melhor desenvolvimento cognitivo e linguístico. O problema, portanto, centrou-se na compreensão de como os fatores cognitivos e sociais impactam a aprendizagem e a aquisição da Língua Inglesa como L2 em duas faixas etárias diferentes, a infância e a fase adulta, procurando identificar as características e os efeitos específicos de cada uma dessas fases do desenvolvimento humano. Portanto, o questionamento central objetivou responder quais são as características e os efeitos, positivos e/ou negativos, que devem ser levados em consideração durante a aquisição de uma L2 na infância e sua aprendizagem na fase adulta. Nesse sentido, indica-se aqui as duas principais perguntas de pesquisas aventadas para este estudo: 1) Quais são as semelhanças e as diferenças entre a aquisição de L2 em crianças e sua aprendizagem por pessoas adultas? 2) Os desafios da aquisição de L2 na infância podem ser superados ainda durante a infância ou permanecem até a fase adulta?

Diante de tais questões, este estudo teve como objetivo geral compreender como ocorre a aquisição da língua inglesa em crianças e sua aprendizagem em adultos, com a finalidade de realizar um estudo comparativo entre esses dois contextos. Para alcançar essa meta principal, foi necessário adotar alguns objetivos específicos: (i) investigar as

características da aquisição e da aprendizagem da Língua Inglesa como L2, por crianças e adultos; (ii) mapear estudos teóricos sobre o tema, a partir da revisão de literatura; (iii) fazer um levantamento dos impactos da aquisição da língua inglesa por crianças e sua aprendizagem em adultos.

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa partilha de uma metodologia bibliográfica, porque foi desenvolvida a partir de dados coletados por meio da análise das fontes bibliográficas, com abordagem qualitativa, em busca do levantamento de informações sobre o objeto de pesquisa de forma exploratória visando, assim, uma descrição teórica para problemas específicos a respeito da aquisição e da aprendizagem de Língua Inglesa.

Levando em consideração o mundo globalizado e permeado por avanços tecnológicos, é de suma importância saber usar a língua inglesa, considerando seu caráter internacional e intercultural de língua franca, para que se possa acompanhar a evolução da globalização. Então, esta pesquisa mostra-se relevante porque explora a aquisição e a aprendizagem do Inglês como L2 por crianças e por adultos, um tema atual diante da crescente demanda da língua inglesa em um mundo globalizado. Este estudo fornece uma análise comparativa entre aquisição e aprendizagem de uma língua, contribuindo para o entendimento dos impactos cognitivos e linguísticos em diferentes idades. Ao investigar características e efeitos da aquisição e aprendizagem na infância e na fase adulta, o trabalho oferece *insights* importantes para educadores e profissionais da área de linguística. A pesquisa pretendeu contribuir com a literatura acadêmica ao reunir e analisar teorias e estudos, contribuindo para estratégias mais eficazes de ensino de línguas. Além disso, buscou promover uma compreensão mais profunda dos processos cognitivos envolvidos, fornecendo subsídios para uma prática pedagógica mais fundamentada e consciente.

A fundamentação teórica desta pesquisa se apoia em estudos que investigam a aquisição e a aprendizagem de L2, especialmente o inglês, por crianças e adultos. Teoricamente, o trabalho está embasado: (i) nas teorias de Krashen (1982), que distingue a aquisição e a aprendizagem, as concebendo como processos diferentes, sendo o primeiro subconsciente e natural e o segundo consciente e formal; (ii) na perspectiva de Noam Chomsky (1965) sobre o inatismo, ao considerar a existência de uma capacidade inata para a linguagem que facilita a aquisição de qualquer idioma, o que explicaria a maior facilidade das crianças em adquirir um idioma de forma natural e intuitiva.

Além das considerações teóricas de Krashen (1982) e Chomsky (1965), esta pesquisa também aborda estudos que exploram as características de aquisição e aprendizagem de L2

em diferentes idades, os efeitos cognitivos do bilinguismo, os desafios e os benefícios associados a cada fase da vida. Cita-se aqui os estudos de: Fávaro (2009), que aponta para as particularidades da educação bilíngue na infância e os desafios enfrentados na formação dos profissionais envolvidos nesse processo; Hickmann (2017), ao destacar como a aquisição precoce de uma segunda língua pode influenciar positivamente o desenvolvimento metalinguístico e cognitivo; Nobre e Hodges (2010), que reforçam a ideia de que o bilinguismo impacta o desenvolvimento cognitivo de forma significativa, especialmente no contexto da alfabetização; Brown (2000; 2007), por compreender a importância dos estudos da aquisição e aprendizagem para o ensino-aprendizagem de línguas; e Correia (1999), por oferecer uma perspectiva ampla sobre os avanços e as tendências da pesquisa em aquisição linguística ao longo das últimas três décadas.

Para isso, foram utilizados estudos de caso e artigos específicos que detalham o desenvolvimento linguístico em contextos bilíngues e os impactos da aquisição e aprendizagem de uma L2 na infância e na vida adulta: Schmitt (2006), ao enfatizar os fatores afetivos e sociais no processo de aquisição de línguas, para o qual o ambiente é um fator determinante no sucesso do aprendiz; Almeida Filho (2002), ao promover o conceito de interlínguas, como os aprendizes se reorganizam e adaptam estruturas linguísticas; Celani (2000), que defende práticas pedagógicas contextualizadas com base à realidade social e cultural dos aprendizes; Pinto (2008), que destaca a importância da plasticidade cerebral e de contextos sociais e interativos para uma aquisição eficaz; Bastos (2013), ao destacar que os adultos também podem ter sucesso na aprendizagem de L2, principalmente com foco nas estratégias cognitivas, sociais e afetivas, apesar das dificuldades; Moura (2020), ao contribuir, como a aquisição precoce influencia positivamente diversas dimensões do desenvolvimento mental.

Dessa forma, a revisão bibliográfica desenvolvida a partir da revisão da literatura desta pesquisa buscou fornecer um panorama sobre os processos de aquisição e aprendizagem de L2, contextualizando a pesquisa em um cenário teórico sólido que permita uma análise conceitual crítica dos dados levantados com base nas teorias de Krashen (1982) e Chomsky (1965) e nos estudos revisados sobre o tema.

Por fim, considerando que o objetivo desta pesquisa foi o de fazer um levantamento bibliográfico sobre as características e os efeitos da aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa por crianças e adultos, o trabalho está organizado da seguinte forma: esta introdução, em que são apresentados o tema, a problemática, os objetivos, a justificativa e a relevância

do estudo; a segunda seção, que explica a metodologia utilizada, caracterizada como bibliográfica e qualitativa, com descrição dos procedimentos adotados para o levantamento e a apresentação e discussão dos dados; a terceira seção, dedicada à fundamentação teórica, na qual são descritas as principais abordagens sobre aquisição e aprendizagem de L2, considerando diferentes perspectivas teóricas; a quarta seção, que apresenta e discute os dados à luz da literatura revisada, por meio de uma análise comparativa entre os processos vivenciados por crianças e adultos na aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa; e, por fim, a quinta e última seção, que traz as considerações finais, destacando as contribuições da pesquisa e possíveis encaminhamentos para estudos futuros.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, porque foi desenvolvida a partir de dados coletados por meio da análise das fontes bibliográficas, com abordagem qualitativa, em busca do levantamento de informações sobre o objeto de pesquisa de forma exploratória visando, assim, uma descrição teórica para problemas específicos a respeito da aquisição e aprendizagem de Língua Inglesa. O mapeamento bibliográfico buscou identificar as características e os efeitos da aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa por crianças e adultos e esclarecer algumas das indagações acerca desse assunto. Por se tratar de uma temática complexa, este estudo procurou, através de uma revisão teórica, investigar os aspectos que facilitam ou dificultam o processo aquisitivo ou de aprendizagem em duas fases diferentes da vida levando em conta as diferenças sociais e culturais.

Quanto à escolha pelo modelo de pesquisa bibliográfica, nos alinhamos ao que Severino (2007) considera. Para esse autor, este tipo de pesquisa é o registro disponível sobre determinado tema ou objeto de pesquisa, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. Utilizam-se na pesquisa bibliográfica dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados, isto é, publicados em livros, periódicos, repositórios, entre outros. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

Ao contrário da perspectiva que coloca a pesquisa bibliográfica como o primeiro passo de uma pesquisa científica, nesta investigação, a pesquisa bibliográfica é o método central, uma vez que todo o trabalho se baseia na análise e comparação de artigos existentes

sobre o objeto de pesquisa. O foco está em interpretar, comparar e sintetizar os resultados de estudos já realizados, para gerar um mapeamento compreensivo sobre as características e os efeitos da aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa por crianças e adultos. Dessa forma, a revisão bibliográfica não se limita a ser um ponto de partida, mas compõe toda a metodologia de desenvolvimento dessa pesquisa.

Em relação a natureza da pesquisa, caracteriza-se como básica, com a intenção de gerar mais conhecimento teórico a respeito do objeto de estudo. Além disso, a escolha por esse tipo de pesquisa apresenta uma intenção profissional de conhecer mais sobre o tema, haja vista que a aquisição e a aprendizagem da Língua Inglesa podem ocorrer de diversas formas, seja por exposição natural em ambientes bilíngues ou por meio de estudo formal, que é o objeto de estudo dessa pesquisa, compondo um estudo comparativo entre esses dois modelos.

Diante de alguns estudos, as crianças que crescem em ambientes onde o inglês é falado regularmente, seja em casa ou na comunidade escolar, muitas vezes desenvolvem habilidades bilíngues de forma orgânica. Além disso, a educação bilíngue que incorpora o Inglês como uma língua adicional de instrução é uma abordagem comum em muitas instituições educacionais.

Ao realizar uma pesquisa científica, faz-se necessário seguir alguns procedimentos metodológicos de acordo com a natureza, a abordagem e os objetivos da pesquisa. No tocante à essa pesquisa, qualitativa e de natureza bibliográfica, listam-se os procedimentos metodológicos que irão direcionar a investigação teórica e científica.

Num primeiro momento, foi feito o levantamento bibliográfico de materiais que deram suporte ao objetivo desta pesquisa de mapear bibliograficamente questões gerais concernentes à aquisição e à aprendizagem de língua inglesa, além de suas características. Esse primeiro procedimento metodológico inclui leituras de artigos, monografias, livros e periódicos especializados, além de materiais disponíveis de autores de referência nas áreas envolvidas, com a finalidade de obter e reunir dados teóricos e conceituais correspondentes ao objeto de pesquisa proposto.

Posteriormente, foi realizado um mapeamento dessas informações trazendo um recorte específico sobre as características e os efeitos da aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa por crianças e adultos, em perspectiva comparada. Por conseguinte, a pesquisa apresentou recortes das principais teorias linguísticas na aquisição da linguagem, como também sobre o desenvolvimento cognitivo, fazendo relação com a produção linguístico-

comunicativa e traçando um quadro teórico e comparativo sobre a aquisição e a aprendizagem da Língua Inglesa por crianças e adultos.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE SEGUNDA LÍNGUA**

Esta pesquisa figura no eixo linguístico dos estudos da Língua Inglesa e, dentro desse escopo de estudo, o tema aqui escolhido centraliza-se na compreensão a respeito das características e dos efeitos da aquisição da língua inglesa por crianças e adultos, na qual busca realizar um estudo comparativo. A aquisição e a aprendizagem de qualquer segunda língua e língua estrangeira (LE), particularmente a este trabalho a aquisição da língua inglesa, é investigada e fundamentada sob diversas perspectivas teóricas, destacando-se a socioconstrutivista, a cognitivista, a nativista/inatista e a comportamental/behaviorista. Assim, apresenta-se, nesta seção, uma breve descrição das abordagens teóricas que fundamentam a aquisição e a aprendizagem de L2, apontando de que forma as teorias mencionadas compreendem os conceitos de aquisição e aprendizagem de L2 e como esses processos ocorrem tanto em crianças quanto em adultos.

A abordagem socioconstrutivista ou interacionista social descreve a interação social como essencial para a aquisição e aprendizagem da linguagem. Desenvolvida por Vygotsky (2001), essa abordagem teórica destaca o papel do ambiente e das relações humanas no processo linguístico, a linguagem acontece nesta interação entre aprendiz e interlocutores. A aquisição da linguagem ocorre na interação social entre sujeitos falantes, em contextos reais de comunicação, com ajuda e mediação, sendo esta um processo natural e materializada na convivência socio-interacional. Quanto à aprendizagem, essa abordagem indica que esse processo resulta da internalização do conhecimento através da mediação, o aprendiz além de estar inserido em ambientes colaborativos, precisa participar ativamente na construção do saber.

A abordagem cognitivista agrega os estudos da linguística e da psicologia. Essa corrente teórica enfatiza que o sistema linguístico do aprendiz está interligado ao seu desenvolvimento cognitivo. Tem como referência as ideias de Piaget (1976), que propôs estágios de desenvolvimento mental e, conseqüentemente, linguístico. O autor, organiza a teoria em quatro estágios do desenvolvimento linguístico-cognitivo. No estágio sensório-

motor (0 a 2 anos), a criança desenvolve o conhecimento através dos sentidos e da manipulação de objetos. No estágio pré-operatório (2 a 7 anos), há um avanço no uso da linguagem e da imaginação, mas o pensamento ainda é egocêntrico e limitado aos aspectos perceptivos. Já no estágio operatório-concreto (7 a 11 anos), a criança desenvolve habilidades lógicas aplicadas a situações concretas, como a conservação e a reversibilidade. Por fim, no estágio operatório-formal (a partir dos 12 anos), o indivíduo passa a realizar raciocínios abstratos, hipotéticos e dedutivos.

Esses estágios demonstram que a aprendizagem, para Piaget (1976), está intimamente ligada ao nível de desenvolvimento cognitivo do sujeito, sendo a construção do conhecimento um processo ativo e contínuo. O aprendiz é ativo, converte o *input* recebido em conhecimento linguístico e os “erros” cometidos por ele fazem parte do processo, sendo vistos como naturais do processo da aprendizagem. A aquisição acontece a partir do desenvolvimento cognitivo, a criança assimila e molda estruturas linguísticas enquanto cresce mentalmente. Em relação a aprendizagem, o aprendiz constrói significados a partir da experiência, em que ele equilibra o que já sabe com novas informações, ou seja, é uma forma de internalizar a linguagem com base no raciocínio e nas conexões cognitivas.

A abordagem nativista/inatista, defendida por Chomsky (1965), afirma que a capacidade em aprender linguagem é inata e o que o ser humano já nasce com um dispositivo de aquisição de linguagem (em Inglês, *Language Acquisition Device – LAD*). Isso explica a facilidade que as crianças têm em aprender as suas línguas maternas. A linguagem é uma habilidade biológica e, por isso, não é ensinada, a gramática universal de uma língua é compartilhada por todos os indivíduos e as crianças ativam esse conhecimento. Para essa base epistemológica, a aquisição da linguagem é um processo natural e inconsciente prontamente ativada por uma capacidade inata, isto é, pelo LAD, dispositivo biológico com o qual a criança já nasce. A aprendizagem ocorre de maneira consciente, principalmente quando a aquisição natural já não é mais suficiente e estaria diretamente relacionada aos adultos, seria menos eficaz e poderia não levar a fluência.

A abordagem comportamental, inspirada no behaviorismo de Skinner (1957), defende que a linguagem é aprendida por imitação, repetição de comportamentos e reforços positivos ou negativos. Nesse sentido, o reforço positivo aumentaria a ocorrência do comportamento estimular algo adequado linguisticamente, enquanto o reforço negativo aumenta o comportamento ao descartar algo inadequado. A aprendizagem ocorre por condicionamentos, os “erros” não são considerados e não considera capacidades inatas.

Prioriza a repetição e os hábitos, como formas de adquirir a linguagem e os idiomas. Para esta perspectiva teórica, a aquisição é um processo de imitação e repetição, com bases em hábitos linguísticos através de estímulos e respostas, enquanto a aprendizagem é um ato consciente que ocorre principalmente em salas de aulas, envolvendo a prática de estruturas linguísticas, com foco em contextos formais.

A aquisição é o processo natural e subconsciente pelo qual um indivíduo internaliza uma língua, geralmente associado à exposição repetida e significativa ao idioma alvo, sem necessidade de instrução formal. Ela ocorre de maneira natural, semelhante à forma como as crianças aprendem sua língua materna, sem foco explícito em regras gramaticais. Segundo Krashen (1982), a aquisição é diferente de aprendizagem pois ocorre espontaneamente em contextos comunicativos e autênticos, permitindo o desenvolvimento de uma competência linguística intuitiva. A aprendizagem refere-se a um processo consciente que envolve a instrução formal e o estudo das regras da língua, como gramática e vocabulário. Ele argumenta que a aquisição resulta em um uso mais fluido e intuitivo da língua, enquanto a aprendizagem se baseia na aplicação consciente das regras aprendidas (Krashen, 1982 p. 13-14).

Por tanto, Krashen (1982) sugere que, sob certas condições, a aprendizagem pode se transformar em aquisição. Nessa linha, ele sugere que, embora a aprendizagem formal de regras (conhecimento explícito) não seja o principal motor da aquisição, quando o aprendiz é exposto a um *input* prático, mesmo em um ambiente de aprendizagem formal, esse *input* pode ser internalizado e se transformar em aquisições ao longo do tempo, à medida que a exposição continua. Isso acontece devido ao que ele chama de monitor, nos casos em que a consciência da aprendizagem sobre as regras gramaticais não impede a fluidez da comunicação, o conhecimento aprendido conscientemente pode contribuir para o aumento das habilidades linguísticas (Krashen, 1982). Por exemplo, um aluno que aprendeu deliberadamente regras gramaticais (aprendizagem) pode, com o tempo, começar a usar essas regras de forma mais naturais e fluidas, o que poderia ser visto como uma forma de aquisição.

Entretanto, Krashen (1982) ainda mantém a ideia de que a aquisição verdadeira acontece principalmente por meio da exposição a insumo significativo e natural, e que a aprendizagem formal deve ser usada apenas como um recurso de apoio, sem substituir a aquisição. Segundo Krashen (1982), a aquisição da linguagem ocorre na interação social entre sujeitos falantes, em contextos reais de comunicação com ajuda e mediação, é, então,

um processo natural e materializado na convivência socio-interacional, na qual, o sujeito adquire. Por outro lado, a aprendizagem resulta da internalização do conhecimento através da mediação, o aprendiz além de estar inserido em ambientes colaborativos, precisa participar ativamente na construção do saber e domínio das regras gramaticais.

Krashen (1982) propõe cinco hipóteses para o processamento da aquisição/aprendizagem de uma L2: (i) a hipótese da aquisição e aprendizagem, indicando-as como dois modos independentes de se desenvolver habilidades linguísticas; (ii) a hipótese do monitor, na qual a aprendizagem serviria como um fiscal/monitor da produção linguística do indivíduo; (iii) a hipótese da ordem natural, ao postular que as regras de uma língua são adquiridas de forma previsível e que a ordem de aquisição de uma L2 é a mesma daquela adquirida em uma L1; (iv) a hipótese do *input*, que estabelece a necessidade de o *input* linguístico estar um pouco além do estágio em que se encontra o indivíduo em fase de aquisição; e (v) a hipótese do filtro afetivo, explicada a seguir.

A hipótese do Filtro Afetivo afirma como os fatores afetivos se relacionam com o processo de aquisição de uma segunda língua. A maioria das variáveis estudadas pode ser enquadrada em uma destas três categorias: (1) motivação – artistas com alta motivação geralmente se saem melhor na aquisição de uma segunda língua; (2) autoconfiança – artistas com autoconfiança e uma boa autoimagem tendem a se sair melhor na aquisição de uma segunda língua; e (3) ansiedade – baixa ansiedade parece ser propícia à aquisição de uma segunda língua, seja medida como ansiedade pessoal ou em sala de aula (Krashen, 1982, p. 30-31).

Chomsky (1965), por sua vez, afirma que a aquisição está vinculada à gramática universal, isto é, um conjunto de princípios inatos que todos os humanos possuem, que está restrito à sua LM. No campo da L2, a aquisição refere-se à habilidade de construir conhecimento da língua-alvo de maneira gradual, sendo influenciada por fatores como idade, contexto e exposição. Assim, a aquisição é uma característica natural, muitas vezes associada a crianças, mas que também pode ocorrer em adultos em situações adequadas de emersão.

Para Chomsky, aprendizagem de línguas é abordada sob a perspectiva de sua teoria da Gramática Universal. Segundo Chomsky (1965), os seres humanos possuem um dispositivo inato de aquisição da linguagem, o *Language Acquisition Device (LAD)*, que lhes permite internalizar as regras gramaticais de qualquer língua a que sejam expostas. Para ele, a aprendizagem consciente de regras gramaticais “típico de ambientes formais” não é a principal forma pela qual os humanos desenvolvem competência linguística. Ele distingue os conceitos competência (conhecimento implícito das regras gramaticais) e desempenho (uso prático dessas regras na comunicação). Chomsky (1965) argumenta que, embora a

aquisição envolva a internalização natural das estruturas da linguagem, a aprendizagem seria um processo mais artificial e menos eficiente para alcançar a fluência, pois não opera no nível profundo da gramática universal.

Krashen (1982) destaca que, embora as crianças geralmente adquiram uma língua de forma mais eficiente devido à maior plasticidade cerebral e ao ambiente rico em interações, os adultos têm maior propensão a aprender conscientemente, por meio de estudo formal. No entanto, com a criação de ambientes imersivos e significativos, os adultos também podem adquirir uma língua de maneira inconsciente, embora com desafios maiores. Em relação ao contexto de aprendizagem, Krashen (1982) diferencia entre o ambiente formal, típico de salas de aula, onde há instrução estruturada sobre regras linguísticas, e o ambiente não formal, que ocorre de maneira espontânea em situações cotidianas. Ele afirma que a aquisição é favorecida em ambientes não formais, enquanto a aprendizagem predomina em configurações formais. Mesmo assim, a prática e a interação são essenciais em ambos os casos para a internalização das estruturas linguísticas.

Pesquisadores como Celani (2000) enfatizam a necessidade de um ensino contextualizado, considerando as especificidades culturais e sociais brasileiras. Almeida Filho (2002) aborda a interlíngua, apontando como os aprendizes constroem sistemas linguísticos próprios ao transitar entre a língua materna e a língua-alvo. Já Schmitt (2006) destaca a importância da motivação e do ambiente de aprendizagem, afirmando que fatores emocionais e sociais influenciam diretamente o processo de aquisição.

Diante da exposição das abordagens teóricas propostas e levando em consideração também as contribuições de autores atuais como Celani (2000), Almeida Filho (2002) e Schmitt (2006), é possível concluir que a abordagem que mais se aproxima com as perspectivas atuais apontadas no parágrafo anterior é a socioconstrutivista, sobretudo nas definições de Vygotsky (2001), amplamente estudadas e reinterpretadas por estudiosos da área da linguística. A concepção de aquisição da linguagem como um processo natural, socialmente estabelecido e mediado por interlocutores, ocorre espontaneamente em contextos comunicativos e autênticos, nos quais podem ser observadas as noções de filtro afetivo e de *input* compreensível – pilares basilares da teoria de Krashen (1982) –, permitindo, assim, o desenvolvimento de uma competência linguística intuitiva.

As contribuições de Celani (2000), ao defender um ensino contextualizado considerando as especificidades culturais e sociais brasileiras, de Almeida Filho (2002), ao destacar a interlíngua como construção ativa do aprendizado, e de Schmitt (2006), ao

ênfatizar fatores afetivos e motivacionais, reforçam a relevância e validade da perspectiva sociointeracionista para a aquisição e aprendizagem de línguas no contexto atual. Em um sistema educacional cada vez mais diversificado e comunicativo, intensificado pela tecnologia, essa abordagem se mostra mais adequada às demandas contemporâneas, uma vez que indica uma aquisição/aprendizagem de L2 mais dinâmica, significativa, integrada e centrada no sujeito. Assim, considerando os objetivos desta pesquisa, que é comparar os efeitos da aquisição da língua inglesa por crianças e adultos, entende-se que a perspectiva sociointeracionista oferece uma base teórica sólida e coerente para compreender as nuances desse processo.

A seguir, apresenta-se a Revisão de Literatura que serviu de base empírica e qualitativa para a apresentação e discussão dos dados, na qual são descritos e aprofundados os estudos que dialogam com a temática, suas contribuições e conclusões para o campo da aquisição e aprendizagem de L2. Buscou-se, também, verificar quais características e efeitos da aquisição e aprendizagem de L2 por crianças e adultos são considerados nos estudos revisados, com vistas a produzir uma discussão comparativa dos dados.

### 3.2 A AQUISIÇÃO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO L2 POR CRIANÇAS E ADULTOS

Esta seção teve por objetivo apresentar e considerar estudos que dialogam diretamente com o tema desta pesquisa: as características e os efeitos da aquisição e da aprendizagem da língua inglesa por crianças e adultos. A partir de uma abordagem comparativa, buscou-se compreender como diferentes faixas etárias se comportam no processo de aquisição e aprendizagem de uma segunda língua (L2), levando em consideração os fatores linguísticos, cognitivos, afetivos e contextuais envolvidos.

A revisão da literatura desta pesquisa é valorizada pelos estudos de diversos autores que, sob diferentes perspectivas, colaboram para a compreensão ampla e atualizada do processo de aquisição e aprendizagem de línguas, especialmente no contexto brasileiro. Entre os primeiros nomes a se destacar está Celani (2000), que defende a adoção de práticas pedagógicas contextualizadas, voltadas para a realidade social e cultural dos aprendizes. Tal perspectiva dialoga diretamente com a abordagem socioconstrutivista, na medida em que valoriza a interação e os contextos reais de uso da linguagem como fatores fundamentais para a aquisição e aprendizagem.

Correia (1999), em seu estudo sobre a retrospectiva dos últimos trinta anos de pesquisa em aquisição da linguagem, oferece uma contribuição importante para a fundamentação teórica desta investigação. O autor realiza uma análise rica das principais abordagens teóricas: behaviorista, inatista, cognitivista e interacionista, apontando as origens, evoluções e algumas limitações. Correia (1999) explica que a compreensão da aquisição da linguagem foi ampliada e refinada ao longo das décadas, transitando de uma visão mais mecanicista, centrada no comportamento perceptível, para uma abordagem mais complexa, que reconhece o papel do inatismo, do desenvolvimento cognitivo e da interação social. Essa análise histórica fornece um panorama coerente sobre a multiplicidade de fatores que influenciam a aquisição de uma segunda língua, alinhando-se ao propósito desta pesquisa de investigar, de forma comparativa, as características e os efeitos da aquisição da língua inglesa por crianças e adultos. A partir da visão de Correia (1999), torna-se possível compreender como as diferentes abordagens dialogam, se complementam e ainda impactam as práticas pedagógicas contemporâneas, reforçando a necessidade de considerar múltiplas dimensões, entre elas as biológicas, cognitivas e sociais no estudo da aquisição e aprendizagem de L2.

Brown (2000) contribui para a compreensão das diferenças entre aquisição e aprendizagem de L2 em diferentes faixas etárias. O autor dialoga com Krashen, confirmando que aquisição e aprendizagem são processos distintos, mas não excludentes. Ambos os processos podem coexistir no mesmo aprendiz, especialmente em adultos. Brown (2000) discute as especificidades do ensino de línguas para adultos, destacando fatores como motivação, crenças sobre a aprendizagem, experiências prévias e necessidades comunicativas reais, esses são alguns dos aspectos que influenciam diretamente o processo de aprendizagem consciente. Já em outro trabalho mais recente Brown (2007), oferece uma análise abrangente dos fatores que afetam a aquisição de uma segunda língua, como idade, cultura, emoção, identidade e contexto social. Ele argumenta que, embora crianças tenham vantagens biológicas como a plasticidade cerebral, adultos também possuem vantagens cognitivas e metacognitivas, como maior capacidade de análise e reflexão sobre o idioma. Ao integrar esses aspectos, Brown fornece uma visão equilibrada que complementa a proposta de Krashen (1982), sugerindo que tanto fatores internos (biológicos e afetivos) quanto externos (sociais e culturais) influenciam de maneira complexa os processos de aquisição e aprendizagem.

Almeida Filho (2002), por sua vez, oferece contribuições significativas ao discutir a noção de interlíngua, compreendida como um sistema linguístico provisório e dinâmico construído pela aprendizagem durante a transição entre a língua materna e a língua-alvo. Esta abordagem se mostra importante para este trabalho, principalmente ao se considerar as diferenças entre a aquisição infantil e adulta, uma vez que essas fases podem apresentar trajetórias distintas no desenvolvimento linguístico.

Complementando esta discussão, Schmitt (2006) enfatiza a importância dos fatores afetivos e sociais no processo de aquisição, destacando que a motivação, a autoestima e o ambiente de aprendizagem são determinantes tanto para o sucesso quanto para as dificuldades enfrentadas pelos aprendizes. Essa perspectiva é particularmente relevante no escopo desta pesquisa, que busca comparar as características e os efeitos da aquisição da língua inglesa em diferentes faixas etárias. Dialoga, também, com o que Krashen (1982) chamou de filtro afetivo, a ansiedade e a baixa motivação funcionam como bloqueadores para internalização da linguagem e, conseqüentemente, dificultam a aprendizagem.

Já Pinto (2008), ao investigar a aquisição da segunda língua na primeira infância, aborda que crianças inseridas em contextos de inserção ou bilinguismo precoce tendem a desenvolver uma nova língua de forma semelhante à aquisição da língua materna. Seu estudo aponta que essa aquisição ocorre de maneira natural, sem instrução formal, favorecida pela plasticidade cerebral e pela convivência em ambientes ricos em estímulos linguísticos. Essas observações são fundamentais para reforçar a ideia de que a exposição significativa e constante ao idioma tem impacto direto na eficácia da aquisição, sobretudo nas fases iniciais da vida.

Por outro lado, Frank (2008) analisa o processo de aprendizagem de Língua Inglesa por pessoas adultas, explorando motivações, desafios e aspectos afetivos, cognitivos e socioculturais envolvidos. O autor parte da ideia de que, embora existam limitações atribuídas à idade, como a perda da plasticidade cerebral e a fossilização linguística (Lenneberg, 1967; Selinker, 1972), há também perspectivas otimistas que reconhecem o potencial dos adultos para aprender com sucesso uma L2, especialmente quando motivados por fatores pessoais, profissionais e sociais. Os desafios da aprendizagem envolvem cansaço físico, dificuldades com a oralidade e a habilidade auditiva (*listening*), crenças limitantes sobre idade e gramática, além da ausência de contato com a língua fora do ambiente escolar. Por outro lado, o estudo destaca a motivação como fator determinante: alunos motivados, por exemplo, os de cursos de idiomas privados, demonstram maior empenho e clareza em

seus objetivos, enquanto os que aprendem por obrigação curricular tendem à desmotivação. O autor também enfatiza o papel das crenças, da autoestima e do ambiente afetivo na aprendizagem, sugerindo que o sucesso está ligado não apenas à metodologia, mas à valorização das experiências dos alunos e ao incentivo à autonomia.

Fávaro (2009), em sua dissertação sobre a educação infantil bilíngue em português e inglês na cidade de São Paulo, contribui de maneira eficaz para a compreensão dos processos de aquisição de segunda língua na infância. A autora expõe que a aquisição de uma segunda língua em crianças ocorre de forma mais natural e espontânea, uma vez que elas apresentam maior plasticidade cerebral, facilidade de imitação e disposição para o aprendizado de novas estruturas linguísticas sem preocupação com regras gramaticais. Segundo Fávaro (2009), a exposição significativa e contínua ao idioma, em contextos de interação social, é fundamental para ter uma aquisição de forma eficaz, reforçando a importância de estímulos linguísticos e de práticas pedagógicas que valorizem a comunicação real. Ao evidenciar que as crianças, devido às suas condições cognitivas e neurológicas, tendem a adquirir uma segunda língua com maior facilidade e fluidez, Fávaro (2009) reforça a relevância de investigar como essas diferenças se manifestam e impactam o desenvolvimento linguístico em diferentes fases da vida, especialmente quando se considera o papel do ambiente, da interação e da entrada linguística.

Nobre e Hodges (2010) reforçam a ideia de que o bilinguismo impacta o desenvolvimento cognitivo de forma significativa, especialmente no contexto da alfabetização. As autoras debatem que crianças bilíngues apresentam melhores habilidades linguísticas, como também, melhor flexibilidade cognitiva e uma boa memória. Por esta razão é importante analisar comparativamente, os impactos desse processo em diferentes faixas etárias.

Essas importantes contribuições somam-se aos estudos recentes de Bastos (2013), cujo trabalho sobre a aprendizagem de línguas para adultos oferece uma análise detalhada das estratégias cognitivas, sociais e afetivas utilizadas por ambos os grupos. A autora ressalta que a aprendizagem na idade adulta tende a ocorrer de maneira mais consciente e racional, exigindo maior esforço metalinguístico e dependência de instrução formal. Essa perspectiva complementa o foco comparativo deste estudo, ao destacar as especificidades da aprendizagem na vida adulta em contrapartida ao caráter mais intuitivo e espontâneo observado na infância, o que está intrinsecamente ligado com acepções teóricas de Chomsky (1965) e Krashen (1982).

Eckert e Frosi (2015) exploram os conceitos de aquisição e aprendizagem de línguas, destacando suas diferenças e implicações para o ensino de línguas estrangeiras. Com base em autores como Krashen (1982) Corder (1992), Santos Gargallo (2010) Martín Martín (2004), os autores explicam que a aquisição é um processo espontâneo, inconsciente e natural, que ocorre principalmente na infância por meio da exposição a contextos comunicativos reais, sendo fortemente vinculado ao desenvolvimento biológico. Em contrapartida a aprendizagem é definida como um processo consciente, sistemático e formal, geralmente associado à escolarização e ao ensino estruturado. A aquisição é geralmente atribuída à primeira língua (L1), enquanto a aprendizagem é associada à segunda língua (L2) ou língua estrangeira, especialmente quando aprendida em ambientes educacionais. Os autores citam estudos recentes, que explicam o estudo de línguas estrangeiras como sendo uma língua adicional.

Essa língua adicional não é a segunda, pois outras línguas estão presentes, como é o caso das comunidades surdas, indígenas, de imigrantes e de descendentes de imigrantes. Além disso, temos em conta que o espanhol e o inglês [...] são de fato as duas principais línguas de comunicação transnacional, que significa que muitas vezes estão a serviço da interlocução entre pessoas de diversas formações socioculturais e nacionalidades, de modo que é comum não ser possível identificar claramente nativos e estrangeiros (Schlatter; Garcez, 2009, p. 127-128).

Os autores também abordam contextos mistos, onde aquisição e aprendizagem coexistem, e discute os fatores psicolinguísticos, sociolinguísticos e educacionais que influenciam ambos os processos. Por fim, Eckert e Frosi (2015) reforçam que compreender essas distinções é essencial para professores de línguas, uma vez que elas impactam diretamente nas práticas pedagógicas e no planejamento do ensino.

Nesta mesma perspectiva, as autoras, Guimarães e Hickmann (2017) contribuem de forma significativa ao investigar o bilinguismo na infância, destacando o papel fundamental das habilidades metalinguísticas no processo de aprendizagem de línguas. O estudo explica que a exposição precoce a duas línguas favorece não apenas a fluência em ambos os idiomas, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas superiores, como a capacidade de refletir sobre a linguagem, manipular estruturas linguísticas e compreender diferentes sistemas simbólicos. As autoras apontam que crianças bilíngues demonstram maior flexibilidade cognitiva, melhor desempenho em tarefas de consciência fonológica e uma visão mais específica da linguagem, o que influencia diretamente a alfabetização e a aprendizagem em geral. Essas descobertas fortalecem a perspectiva de que o bilinguismo

precoce promove benefícios duradouros no desenvolvimento linguístico e cognitivo, úteis como base teórica para os objetivos desta pesquisa, principalmente no que diz respeito as características de aquisição/aprendizagem.

Por fim, Moura (2020) contribui com uma análise aprofundada sobre os efeitos do bilinguismo ao longo do desenvolvimento humano, desde a infância até a fase adulta. A autora destaca os benefícios cognitivos e sociais da exposição precoce a mais de uma língua, como o aumento da flexibilidade mental, da memória de trabalho e da atenção selecionada. Moura (2020) também dialoga com teóricos como Krashen (1982) e Bialystok (2004) ao destacar que, embora os adultos possam aprender línguas com sucesso, os efeitos da aquisição precoce são mais genuínos e impactam positivamente diversas dimensões do desenvolvimento.

Dessa forma, as contribuições desses autores não apenas fundamentam teoricamente a presente investigação e a apresentação e discussão dos dados na seção subsequente, como também reforçam a relevância e a necessidade de ampliação da compreensão do tema, tanto por professores formados ou em formação continuada quanto pelos discentes das graduações em Letras e Línguas Estrangeiras. A articulação entre as diferentes perspectivas teóricas (socioconstrutivista, inatista, cognitivista e comportamental/behaviorista) aliada à revisão de literatura e seus apontamentos sobre a aquisição e a aprendizagem de L2 entre diferentes faixas etárias permite uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos processos de aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa, especialmente em tempos de sua crescente valorização e da educação intercultural.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A partir dos estudos detalhados na seção anterior, foi verificado que a aquisição e a aprendizagem de uma L2, particularmente o Inglês, apresentam características e efeitos diferentes conforme a idade do aprendiz. Com base em teóricos como Krashen (1982), Chomsky (1965), e os estudos de Correia (1999), Pinto (2008), Bastos (2013), Eckert e Frosi (2015), Moura (2020), Fávoro (2009), entre outros, foi possível identificar tendências significativas nos processos de aquisição e aprendizagem de L2 em crianças e adultos. Esses estudos revelam tanto fatores biológicos e cognitivos quanto afetivos e socioculturais, que podem influenciar o sucesso e/ou fracasso da aquisição e aprendizagem em cada faixa etária.

Chomsky (1965) compartilha a perspectiva inatista da aquisição da linguagem, partindo do princípio de que os seres humanos possuem uma predisposição biológica para adquirir línguas. Portanto, ele defende a existência de uma gramática universal e um dispositivo inato de aquisição da linguagem (o *Language Acquisition device* – LAD), o que explicaria o sucesso das crianças na aprendizagem de línguas mesmo sem instrução formal. Krashen (1982), por sua vez, diferencia aquisição de aprendizagem: a primeira sendo um processo natural e inconsciente, típico da infância; a segunda, formal e consciente, predominante entre adultos. As ideias de Krashen (1982), seguem um padrão do inatismo, pois também assumem que a capacidade para adquirir linguagem está biologicamente presente no ser humano, sobretudo na infância. No entanto, sua teoria acrescenta características cognitivas e afetivas (por uma perspectiva mais psicológica e não relacionada à afetividade em si), ao destacar a importância de fatores como o *input* compreensível e o filtro afetivo no processo de aquisição. Assim, embora compartilhe da noção de uma predisposição inata para a linguagem, Krashen (1982) amplia o enfoque ao considerar que a aquisição e a aprendizagem de uma L2 também dependem da forma como o indivíduo processa cognitivamente esse *input* e de variáveis como motivação, autoestima e ansiedade.

Essa visão “krasheniana” é observada nos estudos de Pinto (2008) e Fávares (2009), que observam que crianças inseridas em contextos bilíngues precoces desenvolvem a L2 de forma semelhante à língua materna, aproveitando a plasticidade cerebral e a ausência de bloqueios afetivos. Moura (2020) também reforça esse entendimento ao afirmar que a aquisição precoce favorece o desenvolvimento cognitivo e linguístico de forma mais genuína, ainda que reconheça que adultos possam obter sucesso na aprendizagem de línguas, mas demandam de uma maior relação com os estudos e dedicação contínua.

Em relação à perspectiva cognitivista, a aquisição e a aprendizagem de uma L2 envolvem o desenvolvimento de estruturas mentais que se modificam à medida que o sujeito interage com o meio. Embora esta pesquisa aborde a teoria cognitivista, o estudo foi direcionado para o entendimento de Krashen (1982) sobre aquisição e aprendizagem de línguas. Entretanto, alguns estudos de autores como Bastos (2013) e Guimarães e Hickmann (2017) dialogam de maneira fundamental para o entendimento e a discussão dos dados necessários para o alcance do objetivo principal desta investigação. Bastos (2013) destaca que adultos aprendem línguas de maneira mais racional e metalinguística, necessitando de estratégias formais e conscientes. Já Guimarães e Hickmann (2017) defendem que o bilinguismo precoce fortalece habilidades metalinguísticas e cognitivas superiores, como

flexibilidade mental e consciência fonológica, o que favorece a aprendizagem de línguas e também a alfabetização. Ambos os estudos apontam para a influência do desenvolvimento cognitivo no processo de aprendizagem, demonstrando que a idade e a maturidade impactam o modo como o sujeito lida com a nova língua, e como isso influencia cada etapa da aquisição e aprendizagem.

A perspectiva socioconstrutivista, inspirada em Vygotsky (2001), defende que a aprendizagem ocorre através da mediação social, da interação e do contexto. Essa descrição é observada nos estudos de: Celani (2000) que reforça essa visão ao defender práticas pedagógicas que levem em conta a realidade social e cultural dos aprendizes; Schmitt (2006), ao destacar os fatores afetivos e sociais, como motivação e autoestima, e ao considerar o ambiente de aprendizagem como fator decisivo na forma como se aprende uma L2; e Frank (2008), que amplia essa abordagem ao incluir fatores socioculturais e afetivos que influenciam a aprendizagem de adultos, como crenças, motivação, autoestima e a valorização da experiência pessoal. Esses autores concordam que o contexto em que o aluno está inserido, suas relações sociais e seu histórico pessoal têm papel central na aquisição e aprendizagem da L2, principalmente entre adultos.

Eckert e Frosi (2015) adotam uma abordagem que integra elementos das perspectivas inatista e sociocognitivista, especialmente ao dialogar com Krashen (1982), Corder (1992), Santos Gargallo (2010) e Martín Martín (2004). Eles distinguem especificamente aquisição e aprendizagem. O primeiro sendo um processo espontâneo, inconsciente e natural, fortemente associado à infância e ao desenvolvimento biológico, um ponto que se alinha à visão de Krashen (1982). O segundo é definido como processo consciente, formal e sistemático, mais típico de contextos educacionais, essa definição se aproxima também da perspectiva de Krashen (1982), mas tem similaridades com a perspectiva cognitivista, pois reconhece o papel da metacognição e da instrução formal como elementos e características fundamentais para a aprendizagem de línguas.

Contudo, os autores citados anteriormente, reconhecem a existência de contextos mistos, onde aquisição e aprendizagem coabitam, o que demonstra uma abordagem integradora, ou seja, elas se complementam. Eles valorizam o papel do ambiente educacional, do planejamento pedagógico e da prática social da língua, sugerindo que a efetividade da aprendizagem de línguas depende da compreensão desses processos distintos e da sua interação.

Com base na revisão da literatura apresentada, foi possível identificar um conjunto de características e efeitos distintos que podem ser relacionados à aquisição e à aprendizagem da Língua Inglesa como L2, tanto em crianças quanto em adultos. Cita-se aqui, algumas dessas descobertas que estão diretamente interligadas com nosso estudo.

Quadro 1 – Características e efeitos da Aquisição e Aprendizagem de L2 por crianças

<b>CRIANÇAS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>EFEITOS</b>	<b>AUTORES</b>
	Aprendem de forma natural espontânea e inconsciente.	Desenvolvimento cognitivo e linguístico mais eficiente.	Krashen (1982) e Nobre e Hedges (2010).
	Imitação e uso da linguagem sem preocupação com regras gramaticais.	Maior fluência, flexibilidade cognitiva, memória aprimorada.	Fávares (2009) e Moura (2020).
	Exposição constante e real é decisiva para a eficácia da aprendizagem.	Melhor desempenho na alfabetização e em tarefas linguísticas.	Fávares (2009). Guimarães e Hickmann (2017).
	Plasticidade cerebral favorece o processo de aquisição.	Resultados considerados mais duradouros e genuínos.	Pinto (2008), Moura (2020) e Guimarães e Hickmann (2017).
	Poucos bloqueios afetivos; motivação e autoestima tendem a ser mais positivos.	Menor tendência a fossilização linguística.	Schmitt (2006) e Krashen (1982).
	Capacidade de desenvolver reflexão metalinguística em	Maior resolução de problemas e habilidades de oratória.	Guimarães e Hickmann (2017).

	contato com o idioma desde cedo.		
	Aquisição tende a ocorrer sem a necessidade de instrução formal.	Consciência fonológica.	Krashen (1982) e Pinto (2008).

Fonte: elaboração do autor.

O quadro 1 exemplifica algumas características e efeitos observados na aquisição da Língua Inglesa por crianças, conforme foi discutido na fundamentação teórica desta pesquisa. Os estudos apontam que o processo de aquisição infantil é especificamente natural, espontâneo e inconsciente. Tal concepção se alinha à perspectiva nativista defendida por Chomsky (1965), que propôs a existência de um dispositivo inato de aquisição da linguagem (*Language Acquisition Device-LAD*), responsável por permitir que crianças internalizem estruturas linguísticas de forma natural. Essa ideia também é reforçada por Krashen (1982), ao distinguir aquisição como processo inconsciente típico da infância, de aprendizagem, que é consciente e mais comum em adultos. Essas condições naturais de aquisição proporcionam, segundo Fávaro (2009) e Pinto (2008), uma maior fluência e desenvoltura linguística, devido à plasticidade cerebral e à imitação espontânea, sem preocupação com regras gramaticais. Já Guimarães e Hickmann (2017) e Nobre e Hodges (2010) indicam que o bilinguismo precoce contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo superior, para uma maior flexibilidade mental, para a construção de uma consciência fonológica e melhora no desempenho em tarefas de alfabetização. Moura (2020), por sua vez, destaca que a aquisição de uma língua adicional na infância não apenas fortalece aspectos linguísticos, mas também promove avanços significativos em funções cognitivas como atenção, memória e controle inibitório.

Embora o foco deste quadro seja a aquisição em contextos de L2, os efeitos e as características descritos podem se estender em relação a aquisição em uma língua adicional e à aprendizagem de uma LE, desde que haja um ambiente favorável de exposição contínua e significativa. Essa relação entre ambiente, estímulo e resultado é destacada por Frank (2008), ao afirmar que a aquisição bem-sucedida da L2 ou LE depende da qualidade da interação linguística desde os primeiros anos de contato, principalmente em contextos bilíngues.

Na sequência, o Quadro 2 apresenta um panorama voltado à aprendizagem de L2 por adultos. Diferentemente das crianças, cujo processo de aquisição é mais natural e intuitivo, os adultos vivenciam a aprendizagem de forma mais consciente e estruturada, o que implica em características próprias e desafios específicos. A seguir, observa-se como os fatores cognitivos, afetivos e sociais influenciam esse processo e quais são as características e os efeitos mais recorrentes apontados pela revisão da literatura.

Quadro 2 – Características e efeitos da Aquisição e Aprendizagem de L2 por adultos

<b>ADULTOS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>EFEITOS</b>	<b>AUTORES</b>
	Aprendizagem ocorre de maneira formal e consciente, metalinguística.	Possibilidades de sucessos, mas dependem de estratégias adequadas.	Krashen (1982) e Bastos (2013).
	Uso de estratégias cognitivas e necessidade de instruções estruturadas.	Desenvolvimento mais lento em comparação à infância.	Bastos (2013) e Moura (2020).
	Maiores vulnerabilidades a bloqueios afetivos: ansiedade, insegurança, crenças negativas, nervosismo, timidez.	Pode ocorrer fossilização linguística.	Schmitt (2006) e Frank (2008).
	Experiências anteriores influenciam a forma como aprendem.	Ênfase na autonomia e experiência de vida.	Frank (2008) e Celani (2000).
	Dependência maior de contexto motivador para aprender.	Enfrentam obstáculos, como cansaço e ansiedade.	Frank (2008) e Schmitt (2006).

	Necessidade de maior esforço e dedicação.	Veem a língua como uma ferramenta de valorização pessoal.	Bastos (2013) e Frank (2008).
	Tendência à fossilização da interlíngua sem correção e prática continua.	Enfrentam dificuldades com o contato frequente com a língua.	Almeida Filho (2002) e Frank (2008).

Fonte: elaboração do autor.

Ao observar o Quadro 2, verifica-se que os adultos enfrentam desafios mais complexos no processo de aprendizagem, como cansaço físico e ansiedade (Schmitt, 2006; Frank, 2008), crenças limitantes e menor flexibilidade cognitiva, tendendo, na maioria das situações, a apresentarem um filtro afetivo mais elevado (Krashen, 1982). Além disso, outros efeitos desafiadores podem ser destacados a partir do Quadro 2, como: desenvolvimento moroso e tardio da L2 (Bastos, 2013; Moura, 2020) e fossilização linguística (Schmitt, 2006; Frank, 2008). Sua aprendizagem é geralmente mais formal e consciente, exigindo estratégias metalinguísticas e maior esforço pessoal. No entanto, o sucesso na aprendizagem da L2 é possível, desde que haja motivação, disciplina e valorização das experiências pessoais, metodologias adequadas e ambientes de ensino acolhedores e significativos.

Em suma, as crianças tendem a adquirir uma L2 de forma mais natural, fluida e espontânea, favorecidas por fatores biológicos como a plasticidade cerebral, bem como por uma menor presença de barreiras afetivas, ou seja, apresentam, na maioria dos casos, um filtro afetivo baixo, nas asserções de Krashen (1982). Quando inseridas em ambientes ricos em estímulos e socialmente interativos, demonstram facilidade em internalizar estruturas linguísticas, com ganhos significativos em fluência, cognição, memorização e alfabetização.

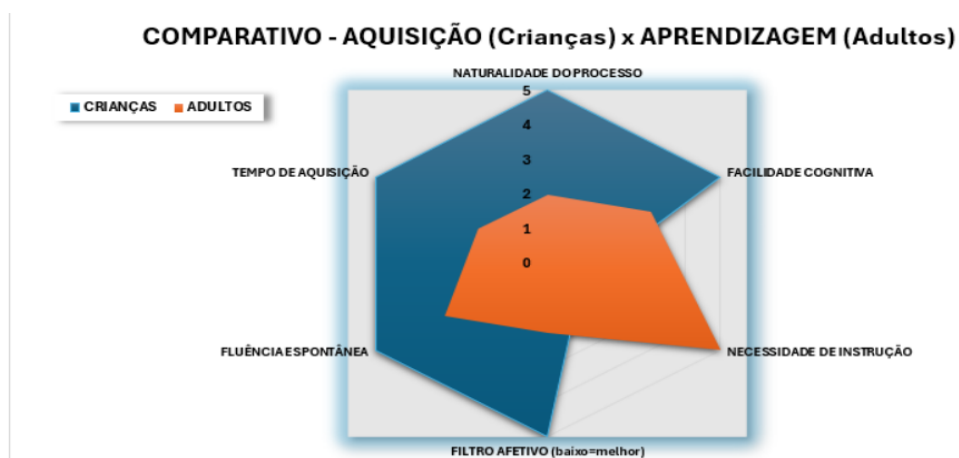
Dessa forma, embora os processos de aquisição e aprendizagem de línguas em crianças e adultos apresentem características distintas, ambos podem ser potencialmente eficazes quando respeitadas suas especificidades cognitivas, afetivas e contextuais. A comparação feita a partir dos Quadros 1 e 2 não estabelece superioridade, mas aponta que a natureza do processo muda com a idade, exigindo abordagens pedagógicas diferenciadas para cada fase da vida. Embora alguns autores afirmem que os adultos em sua maioria aprendam uma L2 em contextos formais, pondera-se que existe também a possibilidade de

adultos adquirirem uma L2 em contextos naturais, estando postas as condições e circunstâncias favoráveis para tal.

Observando os Quadros 1 e 2, a aquisição e a aprendizagem da Língua Inglesa podem ocorrer de formas distintas, conforme os contextos e a exposição à língua. A aquisição, amplamente explanada e também apontada no Quadro 1, ocorre predominantemente na infância, favorecida por fatores linguísticos próprios. Contudo, ao tratar da aquisição e aprendizagem de Língua Inglesa L2 nestes dois grupos, é possível afirmar a partir dos estudos compreendidos que estes dois processos podem ser eficazes desde que respeitadas as particularidades cognitivas e sociais de cada faixa etária durante a aquisição e a aprendizagem do Inglês.

Particularmente à aquisição, é importante ponderar que, no caso das crianças, ela é desenvolvida de forma natural desde que seja incentivada a partir dos primeiros anos de internalização linguística. Por outro lado, existe a possibilidade de os adultos adquirirem uma L2, e não apenas aprendê-la, se considerarmos as situações de imersão prolongada e significativa, como em contextos de migração ou trabalho em ambientes bilíngues. Nessas condições, o processo pode se aproximar da aquisição, desde que haja exposição contínua, interação significativa e motivação, como destaca os estudos de: Bastos (2013) e Frank (2008), quando explicam que os adultos veem a língua como uma ferramenta de valorização pessoal; Celani (2000) ao levar em consideração a experiência de vida e a autonomia; e, por fim, Moura (2020) ao exemplificar que os adultos se desenvolvem com mais lentidão em comparação à infância. Partindo dos Quadros 01 e 02, pode-se elaborar o seguinte gráfico:

Gráfico 01 – Comparação entre aquisição e aprendizagem de L2 por crianças e adultos



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 01 ilustrado anteriormente compara características da aquisição da língua inglesa por crianças e da aprendizagem por adultos, evidenciando diferenças significativas entre os dois processos. As crianças, que estão representadas na cor azul, destacam-se em critérios como naturalidade do processo, fluência espontânea, tempo de aquisição e menor influência do filtro afetivo, o que reforça a ideia de que a aquisição infantil ocorre de forma mais intuitiva e fluida, assim como apontado por Krashen (1982) e Brown (2000; 2007). Por outro lado, os adultos, representados na cor laranja, apresentam algumas dificuldades, além de maior dependência de instrução formal, algo também indicado por Krashen (1982) e Brown (2000; 2007). Estes dados confirmam que, embora distintos, ambos os processos possuem potencialidades e sua eficácia depende de fatores como contexto, motivação e método de exposição à segunda língua.

Assim, os quadros comparativos e o gráfico em questão demonstram que a aquisição e a aprendizagem da língua inglesa não são processos exclusivos por faixa etária, mas sim modalidades que variam em forma, intensidade e resultados conforme as experiências e os ambientes vivenciados pelos aprendizes. Ao entender essas diferenças e possibilidades, educadores e pesquisadores podem desenvolver práticas pedagógicas mais flexíveis e inclusivas, respeitando tanto a naturalidade da aquisição infantil quanto as estratégias cognitivas necessárias à aprendizagem adulta.

Embora Correia (1999) apresente uma abordagem mais panorâmica e histórica, sobre aquisição e aprendizagem de línguas, o autor destaca que a visão behaviorista da aquisição da linguagem – centrada em estímulo-resposta e repetição – foi superada por abordagens mais complexas que reconhecem o papel do inatismo, da cognição e da interação (limitada, porém) do indivíduo com o meio ambiente, e não entre os seus pares. A contribuição de Correia (1999) é importante por situar essas correntes teóricas em uma linha evolutiva e por mostrar como o pensamento atual sobre aquisição de línguas é resultado do diálogo entre diferentes paradigmas.

Com isso em mente, é possível afirmar que a abordagem sociointeracionista se apresenta como a mais próxima da realidade contemporânea do ensino-aprendizagem de línguas, ao valorizar o contexto, a mediação social e o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento (Vygotsky, 2001). No entanto, é igualmente relevante reconhecer que as diferentes perspectivas apontadas neste estudo – a inatista, a cognitivista e até mesmo as contribuições da visão behaviorista – podem ser integradas de forma complementar. A articulação entre essa diversidade epistemológica permite que o ensino

seja mais flexível, ajustado às necessidades específicas dos aprendizes e às condições concretas de aquisição e aprendizagem, favorecendo resultados mais significativos tanto para crianças quanto para adultos.

Para finalizar essa discussão dos dados, retomam-se aqui as perguntas de pesquisa sobre as semelhanças e as diferenças na aquisição e aprendizagem de L2 por crianças e adultos, bem como a superação ou a permanência dos desafios ao longo dos processos aquisitivo e de aprendizagem de uma L2 durante a vida do indivíduo. A partir da perspectiva de Krashen (1982), observa-se que a aquisição na infância se dá de forma mais natural e intuitiva, favorecida pela exposição significativa ao *input* compreensível e pela ausência de bloqueios afetivos. Já na fase adulta, o processo tende a ser mais consciente, formal e dependente de motivação e do contexto de aprendizagem, o que exige maior esforço metacognitivo e estratégias pedagógicas mais individualizadas.

No entanto, à luz da teoria socioconstrutivista de Vygotsky (2001), compreende-se que, independentemente da idade, o meio social e a mediação são determinantes para o sucesso na aquisição ou aprendizagem de uma L2. Assim, os desafios enfrentados na infância podem, sim, ser superados, principalmente quando há continuidade da exposição linguística e estímulo à interação social, mas podem também repercutir na fase adulta caso não sejam devidamente trabalhados. Portanto, as diferenças existem, mas o processo não é isolado: ele é moldado pelas experiências, pela qualidade da mediação e pelo engajamento ativo do aprendiz em seu próprio percurso linguístico de aquisição e/ou aprendizagem.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como já mencionado, o objetivo principal desta pesquisa foi o de realizar um levantamento bibliográfico com a finalidade de discutir as principais características e os efeitos da aquisição e da aprendizagem da Língua Inglesa por crianças e adultos. Para alcançar tal objetivo, realizou-se uma discussão comparativa dos dados, fundamentada teoricamente em estudos já realizados sobre o tema. Assim, foi importante situar o leitor sobre as perspectivas teóricas que norteiam a aquisição e a aprendizagem de línguas, como o inatismo, o cognitivismo, o socioconstrutivismo e o behaviorismo. Foi possível compreender como variáveis biológicas, cognitivas, afetivas, sociais e contextuais interferem nos modos distintos de apropriação de uma L2 ao longo da vida.

Os estudos analisados revelam que a infância oferece um contexto mais propício para a aquisição natural da linguagem, em virtude da plasticidade cerebral, da ausência de bloqueios afetivos e da capacidade de absorção inconsciente da linguagem. Em contrapartida, a aprendizagem em adultos tende a ser mais consciente, racional e dependente de estratégias metalinguísticas e instrução formal. Contudo, quando o ensino é ajustado às necessidades específicas de cada um desses grupos, respeitando suas crenças, experiências e motivações, o processo pode ser igualmente eficaz em ambos os grupos de aprendizes. Além disso, a revisão de literatura consultada sugere que a exposição contínua a uma L2 pode trazer benefícios cognitivos relevantes, como aprimoramento da atenção, maior controle inibitório e capacidade de alternar entre tarefas, especialmente em adultos. Esses efeitos apontam para a importância de estimular a internalização linguística da Língua Inglesa ao longo da vida, não apenas como instrumento de comunicação no mundo pós-contemporâneo, globalizado e tecnológico, mas também como fator de desenvolvimento da (meta)cognição, da autonomia pessoal e profissional e da cidadania.

Compreendo, portanto, que a aquisição e a aprendizagem de línguas não devem ser vistas como fenômenos respectivamente excludentes, mas como processos complementares que variam conforme o contexto, a idade e os fatores individuais do aprendiz, embora sejam amplamente definidos na teoria como processos distintos. A articulação entre diferentes abordagens teóricas, aliada ao reconhecimento das especificidades de cada faixa etária, permite não apenas enriquecer o campo de estudos em aquisição e aprendizagem de L2, como também contribuir com práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas, especialmente no contexto educacional contemporâneo brasileiro, em que a Língua Inglesa se insere como a língua adicional de comunicação com a sociedade global.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2002.

BASTOS, Juliana Figueiredo. A aprendizagem de uma língua estrangeira por adultos. **II Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa**, II, 2013, São Cristóvão. Vol. 2, ISSN: 2236-2061, p. 339-349. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9951/2/AprendizagemLEadultos.pdf>>. Acesso: 29 abr. 2025.

BIALYSTOK, E.; MARTIN, M.M. Attention and inhibition in bilingual children: Evidence from the dimensional change card sort task. **Developmental Science**, 7, 2004. p. 325–339.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 2. ed. White Plains: Longman, 2000.

BROWN, H. Douglas. **Principles of Language Learning and Teaching**. 5. ed. White Plains: Longman, 2007.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Profissionalização do professor de línguas: ações e perspectivas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge: MIT Press, 1965.

CORREIA, Luiz Marcelo Soares. **Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos**. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 15, 1999.

CORDER, S. P. La importancia de los errores del que aprende una lengua segunda. In: MUÑOZ LICERAS, Juana. **La Adquisición de Lenguas Extranjeras**. Madrid: Visor, 1992.

ECKERT, K.; FROSI, V. M. Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave. **Domínios de Lingu@gem**. Uberlândia, v. 9, n. 1, jan./mar. 2015. ISSN 1980-5799. Disponível em:  
><http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em: 5 abr. 2025.

FRANK, H. Pessoas adultas aprendendo língua inglesa: motivações e desafios. **Revista Interletras**. Universidade Estadual de Goiás. 2008, p. 37–52.

FÁVARO, Fernanda Maria. **A Educação Infantil Bilíngue (Português/Inglês) na Cidade de São Paulo e a Formação dos Profissionais da Área: Um Estudo de Caso**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

HICKMANN, Gabriela; GUIMARÃES, Silvia; HICKMANN, Ana. Aprendizado bilíngue e linguagem escrita: desenvolvimento de habilidades metalinguísticas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 156-169, 2017.

KRASHEN, Stephen. **The Input Hypothesis: Issues and Implications**. Harlow: Longman, 1985.

KRASHEN, Stephen. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982.

KRASHEN, Stephen. **Second language acquisition and second language learning**. Oxford: Pergamon, 1981.

MOURA, Ana Cristina Sampaio de. **Bilinguismo e seu impacto no desenvolvimento infantil até a fase adulta**. Monografia (Graduação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

MARTÍN MARTÍN, J. La adquisición de la lengua materna (L1) y el aprendizaje de una segunda lengua (L2) /lengua extranjera (LE): procesos cognitivos y factores condicionantes. In: LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. (Orgs.). **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) /lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.

NOBRE, Ana Paula Magalhães Corrêa; HODGES, Luciana Valente dos Santos Dantas. A relação bilinguismo-cognição no processo de alfabetização e letramento. **Ciências e Cognição**, Pernambuco, v. 15, n. 3, p. 180-191, 2010.

PIAGET, Jean. **A Equilíbrio das Estruturas Cognitivas: Problema Central do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PINTO, Juliana Sanches. **Aquisição de segunda língua na primeira infância**. 2008. Monografia (Especialização). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHMITT, Cristina. **O papel da motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras: um estudo empírico com aprendizes brasileiros**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. Educação linguística e aprendizagem de uma língua adicional na escola. In: Referencial curricular: Lições do Rio Grande. V. 1. **Linguagens, códigos e suas tecnologias: Língua Portuguesa e Literatura; Língua Estrangeira Moderna**. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, 2009.

SANTOS, Gargallo. I. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje de español como lengua extranjera**. 3 ed. Madrid: Arco Libros, 2010.

TRAWINSKI, M. Approaches to Language Acquisition: Language Acquisition and Language Learning. In: TRAWINSKI, M. **Theoretical and Methodological Issues**. 1. ed. Leipzig: Peter Lang, 2005. p. 9-17.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.